



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de início da jornada para a Copa do Mundo da Fifa Brasil 2014**

**Johannesburgo-África do Sul, 08 de julho de 2010**

**Presidente:** (incompreensível)

**Jornalista:** E o Lula torcedor, vai estar no estádio em 2014?

**Presidente:** Se Deus quiser. Se Deus quiser estarei lá com uma vuvuzela.

\_\_\_\_\_: Torcendo e apertando, não é?

**Presidente:** Nós vamos ter que fazer uma vuvuzela brasileira.

**Jornalista:** Se tivesse a raça desse presidente, o Brasil seria campeão. Porque esse cara é... Parabéns, viu?

\_\_\_\_\_: Valeu.

**Presidente:** Mas acho que valeu, querido. Bom te ver.

**Jornalista:** Presidente, uma palavrinha aqui na Rádio Tupi, por favor.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Olha, eu acho que o Brasil tem mais experiência com futebol. Nós temos a experiência da década... da Copa de 50. O Brasil é um país que já



participou de todas as Copas, nenhum país participou da quantidade de Copas que o Brasil participou, portanto, nós temos experiência, temos *know-how* e eu acho que o Brasil pode fazer uma Copa extraordinariamente fantástica.

Obviamente que o povo africano é um povo alegre, extraordinário. Acho que a Copa mostrou uma coisa fantástica porque, muitas vezes, se trabalha apenas com o lado negativo da África, de que aqui ia ter violência, de que ia ter... e foi uma Copa maravilhosa, extraordinária.

**Jornalista:** Venderam uma imagem contrária, Presidente?

**Presidente:** Não, é que normalmente se vende uma imagem negativa. No Brasil, de vez em quando, as pessoas falam: “Ah, mas e segurança?” No Brasil vai ser uma Copa extraordinária, que eu acho que vai ser uma Copa para ninguém botar defeito.

A alegria do povo brasileiro, a alegria do povo paulista, do povo carioca, do povo mineiro, do povo baiano vai estar retratada no mundo inteiro, porque serão meses e meses em que a imagem do Brasil será mostrada ao mundo. Daí porque a minha alegria. Eu vou trabalhar, eu serei um brasileiro comum, trabalhando em benefício da Copa do Mundo, estou muito satisfeito.

**Jornalista:** Presidente...

**Jornalista:** (incompreensível) fez os jogadores? Uma (incompreensível) de improviso dos jogadores do Brasil.

**Presidente:** Olha, é porque essa meninada, essa molecada toda, essa molecada, é verdade... O Romário, o Bebeto, todos são moleques perto de mim. Eu fui fã deles a vida inteira, eu torci por eles, eu vibrei com eles, então, eu (incompreensível). O Cafu, o Platini – eu fiquei com raiva do Platini, quando



ele virou...

**Jornalista:** Porque aquele gol que ele fez tirou.

**Presidente:** Mas eu não deixo de reconhecer que ele foi um craque extraordinário. A capacidade do Carlos Alberto Torres, como lateral. Então, eu acho que foi uma coisa legal, eu acho que foi importante eles terem vindo para essa festa de hoje.

**Jornalista:** Presidente, como foi a conversa do senhor com o presidente Ricardo Teixeira? Ontem, o senhor chegou a dizer que o continuísmo não era o ideal para a entidade, não é?

**Presidente:** Não, não, veja, eu fui perguntado e eu apenas disse o seguinte: a CBF é uma entidade privada, portanto, não cabe ao Presidente da República dar palpite nas eleições da CBF. O que eu disse é que, quando eu era presidente do Sindicato, eu decidi que ninguém poderia ficar mais do que dois mandatos. Agora, a CBF é uma entidade privada, eles que decidem as coisas, são os presidentes das Federações Estaduais que decidem, e eu acho que o Presidente da República já tem problema demais para ficar se metendo na eleição da CBF.

**Jornalista:** Presidente, quem a gente precisa (incompreensível) para essa Copa, para na Copa de 2014, dentro do campo, a gente ter um resultado melhor do que nessa Copa aqui?

**Presidente:** Olha, eu acho... Veja, futebol é uma coisa muito, muito complicada, porque, vamos ser francos: em 2006, se a gente fosse medir a qualidade dos craques brasileiros, nós seríamos campeões do mundo, e fomos



desclassificados, com Ronaldo, com Ronaldinho, com Kaká, nós fomos desclassificados.

Nessa Copa do Mundo, agora, eu tinha a convicção de que a gente poderia ser campeão do mundo, porque eu analisava os outros times e eu não via os outros times em condições melhores do que o Brasil. A Itália, que era um time que competia com o Brasil, tinha caído fora; a Alemanha, que vinha parecendo que tinha uma certa força, eu não via uma certa sustentação na Alemanha, então eu achava que estava para o Brasil. Mas, lamentavelmente, nós tomamos dois gols de cabeça e caímos fora, e eu só tenho que lamentar e esperar que a gente marque dois gols de cabeça em 2014, para dar o título.

**Jornalista:** O senhor acha que precisa dar uma renovação na Seleção?

**Jornalista:** Quem deve ser o técnico?

**Presidente:** Não, veja, é da natureza humana a renovação na Seleção, ou seja, na medida em que os jogadores jogam uma, duas ou três Copas, eles vão tendo que dar o lugar a alguém de 20 anos, de 22 anos, de 23 anos.

\_\_\_\_\_ : Vamos lá, Presidente.

**Jornalista:** Aquele abraço para o Ricardo Teixeira ali. Ele falou quem deve ser o novo técnico da Seleção?

**Presidente:** Não, não falou, não falou. Veja, eu acho que o Brasil tem bastante técnico.

**Jornalista:** Indica um, Lula, vai.



**Presidente:** O Brasil tem. Eu não estou preparado para ser técnico, mas para dar palpite eu estou. Se alguém pedisse palpite...

**Jornalista:** O Mano?

**Presidente:** Veja, eu não quero indicar nomes, eu não quero indicar nomes, mas eu acho que o Brasil tem técnicos. Quero dizer para vocês e eu quero fazer justiça: eu achei que o Dunga fez um bom trabalho, acho que houve injustiça com o Dunga. É verdade que ele foi duro com a imprensa, é verdade que, muitas vezes, ele agiu com muita dureza, mas a verdade é que ele foi... fez um trabalho bom na Seleção brasileira.

**Jornalista:** (incompreensível)

\_\_\_\_\_: Vamos lá, Presidente. Vamos lá, agora. Ô, pessoal, pessoal... Em frente, aqui, Presidente.

**Jornalista:** Por que não fica para a Final do mundial?

**Presidente:** Olha, primeiro porque eu estou muito cansado, eu estou viajando desde sexta-feira. Eu comecei essa viagem pelo Cabo Verde, numa reunião da África Ocidental. Depois eu fui à África espanhola, depois eu fui ao Quênia, depois eu fui à Tanzânia, depois eu fui à Zâmbia e, agora, cheguei aqui. Amanhã eu tenho uma reunião com uma agenda duríssima, que vai terminar às 11 horas da noite, com o presidente Zuma. Eu já tenho 64 anos de idade e eu estou precisando descansar um pouco.

**Jornalista:** Qual equipe o senhor gostou mais neste Mundial?



**Presidente:** A equipe que eu gostei mais foi a do Brasil. Eu, sinceramente, quero dizer para vocês uma coisa: fiquei orgulhoso, orgulhoso da América do Sul. Orgulhoso, porque acho que o Chile fez um papel extraordinário, o Paraguai fez um papel extraordinário, o Uruguai foi para a repescagem e está aí para disputar o terceiro colocado, a Argentina e o Brasil chegaram nas quartas de finais. Eu estava imaginando que a gente ia ter uma Copa do Mercosul. Lamentavelmente, os incidentes não permitiram que nós fizéssemos.

**Jornalista:** Quem vai ser campeão: Espanha ou Holanda, Presidente?

**Presidente:** Não, agora seja campeão quem jogar melhor.

**Jornalista:** Presidente (incompreensível)

**Presidente:** Obrigado, querido.

(\$31EGJLMQ)